

# ORIENTAÇÕES PARA A ESTRATÉGIA GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DA OA

RUI MORBEY SOUTO, OA  
8470  
E 22 SUBSCRITORES

## 1. INTRODUÇÃO

A tão apregoada Sustentabilidade entrou em definitivo no léxico comum, expressando a ideia que se poderá criar um mundo melhor. O conceito nem sempre é bem entendido, adquirindo significados duvidosos no mosaico social que organiza as estruturas civilizacionais do mundo.

No estado de emergência em que o Planeta vive, a solução passa por todos fazerem a sua parte: governos, instituições e cidadãos.

Aos órgãos de governação da OA cabe a responsabilidade de agir com conhecimento informado do que resulta das suas atividades.

Ao abrigo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e do *Green Deal* 2019, a descarbonização de edifícios é fundamental para se cumprirem os objetivos climáticos e energéticos da UE para 2030 e 2050. Esses compromissos assentam no desafio de se criarem estratégias nacionais de adaptação às alterações climáticas, considerando a neutralidade carbónica a alcançar. Esta ambição nacional e esforço coletivo, devem ser manifestados pela Ordem dos Arquitectos (OA), mostrando as suas linhas de convergência com esses compromissos.

A presente moção pretende contribuir com orientações políticas para a estratégia global da atividade da OA no alinhamento dos objetivos traçados e com a assunção inequívoca de um compromisso claro.

## 2. CRIAÇÃO DA ESTRATÉGIA GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento de uma Estratégia Global de Sustentabilidade (EGS) dentro da OA poderá capacitar a instituição e os seus membros para uma melhor resposta no futuro. Um dos desafios que tem de enfrentar, no presente, é o de tornar viável a sua nova estrutura institucional, a médio-longo prazo.

A EGS representa o compromisso de responsabilidade socioambiental da OA no âmbito da sua gestão administrativa, económica e política, orientada para a criação de valor para os seus membros, colaboradores e demais órgãos sociais. A EGS permitirá analisar a sustentabilidade organizacional de modo abrangente, otimizando e adotando práticas a toda a organização, partilhando publicamente o seu exemplo e resultados, nomeadamente na redução de emissões geradas pelas suas atividades.

Assumir uma estratégia focada nos compromissos referidos não poderá ser vista apenas no campo teórico, mas definindo ações concretas e planeadas, junto dos membros e da sociedade, começando dentro da própria instituição.

Criar uma estratégia de sustentabilidade numa organização deve ser entendida como um sinal de boas

práticas de qualquer gestão de topo. A adoção da sustentabilidade e da economia regenerativa na governança da OA, permitirá contribuir para a melhoria do seu desempenho global, reduzindo custos, mitigando impactes, melhorando o seu posicionamento no setor e criando valor a longo prazo. Esta melhoria poderá traduzir-se numa melhor capacidade para poupar recursos, rentabilizar receitas e atrair financiamento externo, para além dos potenciais benefícios ambientais.

### 3. ORIENTAÇÕES PARA A ESTRATÉGIA

A descentralização da OA e a dispersão de inúmeras atividades e serviços pelo território, implicam despende de mais recursos materiais e humanos, aumentando os impactes totais gerados. Importará, por isso, delinear algumas orientações para desenvolvimento da EGS, tendo presente a atual estrutura orgânica.

Destacam-se oito:

**Descarbonizar:** Apesar da sede a norte ser o único imóvel propriedade da OA, todos os edifícios ou espaços cedidos (ou que venham a ser) às outras Secções Regionais (SR) e Conselho Diretivo Nacional (CDN), têm de fazer parte dos bens ao serviço da OA. Os imóveis utilizados pelos seus diferentes órgãos, devem ser exemplos de boa prática de sustentabilidade, eficiência energética e incluírem a descarbonização.

**Corresponsabilizar:** Os processos de fornecimento ou aquisição de bens e serviços devem integrar princípios de Responsabilidade Social compatíveis com a proteção do meio ambiente e da sociedade. Todos os órgãos, funcionários, colaboradores, parceiros e fornecedores, têm de se alinhar com estas preocupações, demonstrando que cumprem esses princípios. Os que não cumprirem deverão atualizar-se para poderem contribuir para o alcance das metas estipuladas.

Todos são responsáveis; Programar ações sustentáveis: A promoção dos valores da sustentabilidade deve estar definida num programa global de ações a implementar nas várias dinâmicas organizativas que integre as diversas vertentes da sustentabilidade em linha com os ODS.

Valorizar pelo exemplo: A neutralidade carbónica das atividades da OA, das suas instalações e dos seus recursos só poderá ser atingida com ações concretas levadas a cabo por todos, independentemente do cargo ocupado, da função exercida ou dos meios que tem ao seu dispor. Valorizar comportamentos positivos e incentivar boas práticas sustentáveis e da circularidade,

são medidas essenciais para pôr em marcha a mudança que se deseja.

**Consciencializar:** os impactes ambientais gerados pelas atividades, devem ser quantificados com ferramentas de cálculo das emissões associadas e os consumos monitorizados. Será essencial a sua divulgação interna para promover uma cultura de consciencialização.

**Alterar comportamentos:** tendo em vista a redução dos impactes e dos custos de utilização, para ajudar a assimilar comportamentos sustentáveis, os utilizadores das instalações da OA deverão participar em diferentes tipos de ações, incluindo cursos de formação, aconselhamento e guias de ajuda.

**Promover a mobilidade sustentável:** as deslocações devem ser geridas incentivando a partilha, o uso de transportes coletivos e meios de mobilidade suave, prevendo-se a aquisição de meios de mobilidade elétrica.

**Criar o Observatório Verde:** permitirá analisar dados e apresentar resultados periódicos para divulgação externa, permitindo monitorizar e corrigir a pegada carbónica e ecológica.

### 4. CONCLUSÕES

Ao incluir o compromisso da sustentabilidade na estratégia global de gestão, a OA está a assegurar um futuro institucional mais promissor, com benefícios significativos, contribuindo para uma sociedade mais próspera, justa e que viva dentro dos limites do planeta.

Como tal, propõe-se:

A elaboração e implantação da EGS, que implicará a realização de uma auditoria que faça o diagnóstico transversal da situação atual e, da qual, se extraia a informação necessária ao estabelecimento de um programa de ação.

A criação do Colégio de Sustentabilidade (CS) será indispensável não só para capacitar as estruturas e os serviços da OA, mas sobretudo para produzir a reflexão necessária à alteração do paradigma de ação dos arquitetos alinhando-os com os princípios do Desenvolvimento Sustentável (DS), circular e regenerativo, tendo em vista o futuro comum.

Em resumo, vem esta Moção propor que seja aprovada pelo Congresso a elaboração e implementação da EGS que integre Planos de Ação monitorizados através de

um Observatório dedicado, em articulação com o CS criado, servindo a OA e os seus membros.

## SUBSCRITORES

Rui Morbey OA 8470, Conceição Melo OA 2923, Bruno Baldaia OA 7552, Ana Cruz OA 12707, André Fernandes OA 9183, Alice Marques OA 26263, Gabriel Silva OA 4156, Ana Pato OA 6913, Alexandra Lourenço OA7867, Alberto Macedo OA 5560, Bruno Salvador OA 11881, Nuno Matos 10966, Patrícia Marchante OA 14209, Vasco Magalhães OA 9961, Sara Azevedo OA 13938, Paulo Oliveira 10990, Luís Doutel 1487, António Ribeiro OA 18072, Telmo Assunção OA 19508, Francisco Sousa Rio OA 7055, Cílisia Ornelas OA 11925, Patrícia Rocha OA 8311, Isabel Sousa Rio OA 6382